



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A5
Data: 13/11/2012

Esterilizações no João Alves teriam falhas

Hospital não possui insumos para o procedimento Bowie-Dick, que certifica se a esterilização foi feita corretamente

Fabio Brito

A esterilização de equipamentos e materiais cirúrgicos do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) estaria sendo feita de forma duvidosa, e possivelmente de uma maneira ineficaz, já que a unidade de saúde não possui insumos em sua Central de Materiais Esterilizados (CME) para o

procedimento denominado Bowie-Dick, que certifica se a esterilização foi feita da maneira correta.

A denúncia foi feita ao Ministério Público Estadual (MPE) no início deste ano. No mês de maio, após apuração do que foi denunciado, a promotora Euza Missano entrou com uma Ação Civil Pública (ACP) contra a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e a Secretaria de Estado da Saúde (SES), para que haja a realização do procedimento, indispensável para a preservação



JUSTIÇA DETERMINOU QUE O ESTADO E A FHS GARANTAM INSUMOS PARA REALIZAÇÃO DO TESTE BOWIE-DICK

da saúde do paciente e até mesmo de sua vida.

Na manhã de ontem, 12, a promotora Euza Missano infor-

mou que a juíza da 3ª Vara Cível, Simone de Oliveira Fraga, acatou o pedido do MPE e determinou que o Estado e a Fundação garanta os insumos para a realização do teste Bowie-Dick no prazo de 48h, sob a pena de multa diária de R\$10 mil, que deverá ser paga pelo próprio Secretário de Estado da Saúde, Sílvio Santos, e pelo presidente da FHS, Emanuel Messias.

“Em todo o Hospital existe uma Central de Materiais Esterilizados, os quais são levados para centros cirúrgi-

cos para a realização dos procedimentos. Houve uma denúncia no Ministério Público que, por falta de material, essa CME do HGJAF não estava fazendo o teste de Bowie-Dick que é um procedimento para validar a primeira esterilização que foi feita, para certificar que o procedimento foi feito corretamente”, ressalta a promotora.

• **Outras demandas**

Além do problema da CME, outras duas questões foram apresentadas pela promotora

na ACP e que também foram acatadas pela Juíza. “No prazo de 10 a FHS e o Estado devem consertar toda a rede de esgoto que passa pela CME a qual estava causando um mau cheiro insuportável naquela área. Pedimos também que no prazo de 60 dias a FHS deve conseguir também duas autoclaves para a CME do HGJAF para atender as necessidades de lá e eventualmente o Hospital de Nossa Senhora do Socorro e da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes”, completou Euza Missano.